

196

Programa 3º PI
CODE/UNID/PER



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

M=261
P=01

Caricên 36

DISTRIBUIÇÃO

Programa para a 5ª série
do curso Primário. (Curso Com-
plementar)

Distrito Federal

1958

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

PROGRAMA DE PORTUGUÊS PARA O CURSO COMPLEMENTAR

5ª SÉRIE

O objetivo geral do programa de Português na última série primária é levar o aluno a uma participação social eficiente pelo uso de uma linguagem apropriada, clara e correta, adquirida através das atividades escolares e principalmente das práticas de leitura e de composição oral e escrita.

I - INTRODUÇÃO

A linguagem é, indiscutivelmente, o fundamento de toda a educação porque, sem esse instrumento, não seria possível nem a intercomunicação dos grupos sociais nem a das gerações que se sucedem para a conquista da cultura e do progresso da humanidade.

A linguagem está intimamente relacionada à aprendizagem das demais matérias e atividades curriculares. Na escola não há, propriamente uma aula de linguagem, visto como todas as atividades, todas as lições são, também, aulas de linguagem.

Tal situação de proeminência lhe vem do fato de ser a linguagem, a um tempo, instrumento de organização e de apresentação do pensamento.

A organização do pensamento se processa pelo emprego de imagens, idéias ou conceitos - entidades intramentais - formadas através dos contatos sociais e que representam o objeto, a coisa, o fato, isto é, a entidade extramental. A subsequente apresentação do pensamento realiza-se pela palavra - falada ou escrita - cuja função é a de significar e sugerir aquela primeira categoria de símbolos.

Esta interpretação da linguagem como atividade psicológica e atividade social (intercomunicação) é absolutamente indispensável aos professores para que o ensino dessa disciplina, na escola, se torne vivo, agradável e eficiente.

Quando a linguagem é considerada como mero conjunto de palavras ainda que reunidas segundo regras gramaticalmente corretas, quando a linguagem é tratada como simples expressão do pensamento, as palavras operam como estímulos físicos - visuais ou auditivos - não tendo, assim, atuação vigorosa sobre o desenvolvimento mental e social dos alunos.

A dissociação das duas funções da linguagem, acima referidas, determinou uma prática de ensino verdadeiramente estéril, mas que vem resistindo a todas as investidas dos educadores - qual seja a dos exercícios formais para a fixação das regras gramaticais, na persuasão de que isso é o suficiente para disciplinar, corrigir e melhorar o padrão de linguagem dos alunos.

Assim como a disciplina exterior imposta dificulta a plena expansão das tendências individuais, deformando, não raro, a personalidade, assim, também, as regras coercitivas da gramática, praticadas sem oportunidade funcional, entravam a vivacidade da elaboração dos conceitos, prejudicando a espontaneidade e a graça da expressão e deformando a linguagem.

As idéias são a matéria prima do pensamento e, portanto, da linguagem. Não possuindo idéias, conhecimentos adequados ao tema, os alunos não sabem e não podem redigir. Limitam-se a escrever dois ou três períodos desarticulados, com expressões já surradas, que retiveram a custa de repeti-las. A obscuridade do sentido, a falta de coerência das idéias, os erros de concordância e de grafia, são defeitos permanentes, apesar do esforço do professor e do tempo dispendido na correção diária dos trabalhos escolares.

O padrão de linguagem que o aluno traz para a escola - espelho do seu desenvolvimento mental e do nível cultural do meio em que vive, resiste as práticas escolares e continua o mesmo que ele emprega fora das aulas formais - isto porque todo o trabalho do professor converge para a conexão da forma, sem atender à elaboração do pensamento do qual aquela é reflexo.

Todas as dificuldades de redação ou melhor, de organização estrutural das sentenças constituem dificuldades do pensamento. Pensar claro é condição essencial para se escrever ou falar com clareza e coerência. Mas pensar claro exige conteúdo mental adequado ao tema proposto, conteúdo que não existe todo feito, mas que é preciso preparar e desenvolver através das experiências reais ou imaginárias, realizadas ou sofridas pelo indivíduo.

Estruturas das sentenças e dos períodos, categoria gramatical e função sintática dos vocábulos empregados, grafia correta, paragrafação, só serão ensinados com êxito, quando em íntima conexão com as atividades dos alunos, em todas as situações da vida escolar.

Exercícios de linguagem que não provoquem um trabalho mental criador são fastidiosos e improdutivos.

II - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DO ENSINO DA LINGUAGEM

A - LEITURA

Modalidades : silenciosa e em voz alta

a) Objetivos específicos da leitura :

- 1 - ampliar o campo de conhecimento dos alunos, introduzindo maior variedade de leituras - ciências, história, literatura;
- 2 - fortalecer o hábito da leitura, estimulando o aluno a ler fora das horas de trabalho de classe;
- 3 - assegurar boa compreensão, através dos comentários e discussões sobre os temas lidos;
- 4 - criar o hábito indispensável de consultar livros didáticos, dicionários etc., para pesquisas das informações necessárias a um trabalho;

- b) - Desenvolvimento do pensamento através da leitura. Comentários que tornem os alunos capazes de descobrir os elementos essenciais do trecho lido; de focalizar a idéia principal ou dominante; de resumir o que foi lido; de elaborar uma opinião pessoal sobre o fato ou sobre os personagens; de coligir informações de que necessitam para um trabalho; de apreciar as qualidades de estilo e os sentimentos expressos pelo autor. Leitura, portanto, como instrumento do desenvolvimento mental (compreensão), como instrumento de trabalho (utilização das informações colhidas), e finalmente, como instrumento de recreação do espírito.

- c) - predominância da leitura silenciosa por constituir um estímulo mais vigoroso ao trabalho mental e por ser a mais usada na vida fora da escola.

Preparação das aulas de leitura silenciosa; a escolha do texto; os termos novos; o uso do dicionário.

Meios de verificar a compreensão :

- 1 - questionário oral ou escrito;
- 2 - reprodução oral ou escrita;
- 3 - apreciação oral ou escrita, dos personagens ou do próprio texto.

- d) - Necessidade da leitura em voz alta :

conferir desembaraço, habituando o aluno a enfrentar um auditório; aperfeiçoar-lhe a dicção e torná-lo capaz de ler com expressão, atendendo à pontuação e ressaltando os elementos de beleza literária.

O material adequado a este tipo de leitura será encontrado nos trechos recreativos, com diálogos vivos; trechos descritivos de aspectos da natureza, poesias, redações realizadas em classe pelos alunos.

e) - Maneira de conduzir uma aula de leitura em voz alta: alguns alunos, três ou quatro, lerão para o resto da classe, trechos escolhidos por eles próprios ou pelo professor e, previamente estudados. A leitura de um único trecho, por toda a classe, deve ser banida das nossas escolas. Os alunos devem ler trechos de sentido completo, evitando-se, portanto, aquela leitura fragmentada, monótona, insuficiente para melhorar o mecanismo, inadequada para assegurar a compreensão e despertar interesse.

B - DITADO

A técnica do ditado subordina-se ao fim que se tem em vista alcançar. Quer o ditado seja feito com o objetivo de medir a capacidade de grafar corretamente, quer seja para fixar a escrita de determinados vocábulos ou grupo de vocábulos, o que se impõe, como medida didática imprescindível, é a compreensão do trecho pelos alunos. No primeiro caso, o professor deverá ler o trecho, escolhido cuidadosamente, antes de dita-lo. No segundo, o trecho será apresentado ao aluno, impresso ou transcrito no quadro negro, para o estudo da significação e grafia das palavras novas. Em seguida, será feito o ditado ou serão pedidas sentenças em que entrem as palavras estudadas.

Os trechos de autores contemporâneos, em prosa ou verso, serão selecionados, tendo-se em vista as qualidades de estilo e das imagens elevadas. Esses trechos, transcritos em caderno especial, constituirão uma antologia organizada pela classe.

Assim, a compreensão, o sentido dos vocábulos, na estrutura das sentenças, o arranjo lógico das idéias, nos períodos, os elementos de beleza, tais como, imagens, sonoridade e ritmo, ficarão gravados na memória e formarão um "substratum" literário que concorrerá para aperfeiçoar a linguagem individual em todos os seus aspectos.

C - EXPRESSÃO ORAL

Palestras sobre assuntos de interesse real, comentários sobre leituras realizadas, sobre ocorrências de âmbito escolar, regional ou nacional, sobre temas de estudo, visando ampliar o campo de conhecimentos dos alunos, desenvolvendo-lhes a capacidade de usar da linguagem, com propriedade e correção, e de fornecer-lhes elementos, idéias para posteriores exercícios de redação.

D - REDAÇÃO

Objetivos :

- a) - fornecer ao aluno os elementos que o tornem capaz de organizar o pensamento e de apresentá-lo através da linguagem escrita;
- b) - dispôr e ligar as idéias de maneira que dê unidade e clareza ao que escreve ou fala;
- c) - usar da linguagem nas formas gramaticais corretas;
- d) - escrever de maneira rápida e legível;
- e) - adquirir hábitos de ordem, de limpeza e de boa disposição do trabalho.

Todo o trabalho escolar obedece a uma técnica que deve ser seguida para um resultado mais rendoso.

A técnica dos exercícios de redação poderá ser, assim, resumida:

1 - Preparação

- a) - Aquisição de motivos, de elementos, isto é, aquisição de conteúdo mental adequado para que a redação seja de fato uma autoatividade. Nenhum trabalho de redação será exigido sem esta preparação prévia. Evitar -se-á, assim, colocar o aluno na situação angustiosa de ter de escrever sobre coisas e fatos que não sabe, não sente e não compreende.
- b) - Organização lógica desses elementos, pelo aluno, sendo indispensável, para isso, criar o hábito de planejar o trabalho de redação.

2 - Execução

Trabalho exclusivo do aluno. Cuidados na execução : fazer organizar o plano; fazer segui-lo; fazer observar os parágrafos de acordo com os itens do plano; limpeza e boa disposição do trabalho.

3 - Correção

O trabalho de correção deverá visar:

- a) - falhas em relação ao conteúdo (omissões, repetições, deturpações, pobreza de motivos etc.);
- b) - falhas em relação à forma (erros de concordância, de pontuação de grafia etc.);
- c) - falhas em relação a disposição e limpeza.

4 - Tipos de redação

Descrição e interpretação de gravuras, reprodução de trechos lidos, relatório das atividades da classe, bilhetes, telegramas e cartas sobre assuntos sociais, correntes (tratamento - tu, você, senhor); requerimentos (justificação de faltas, inscrição para exames de

admissão nos estabelecimentos oficiais); biografias; resumos e notas sobre assuntos das demais matérias do programa.

E - GRAMÁTICA

Objetivos específicos :

- a) - despertar o desejo de exprimir-se com correção e clareza em tôdas as situações da vida;
- b) - tornar o aluno capaz de descobrir e corrigir seus próprios erros;
- c) - levá-lo, pela leitura, pelos trechos ditados e pela observação diária da linguagem do professor, cuidada e simples, à dedução das regras que lhe permitam maior segurança no manejo da língua pátria.

Cuidados especiais :

- a) - evitar-se o êrro pelo preparo conveniente dos trabalhos escritos;
- b) - exigir que o aluno se exprima com correção, em qualquer situação da vida escolar (no recreio, na biblioteca, nas outras aulas);
- c) - firmar-se o hábito de consultas ao dicionário.

A correção dos erros distanciada da situação em que o aluno os cometeu, tem pouca ou nenhuma eficiência.

As regras gramaticais praticadas em exercícios isolados, não têm o rendimento e a eficiência que os professores, geralmente, lhes atribuem.

Os conhecimentos gramaticais exigidos no programa servirão à disciplina e à beleza do nosso idioma, quando ministrados em situação funcional, isto é, em tôdas as ocasiões em que o aluno usa da linguagem como instrumento de auto-expressão.

III - CONHECIMENTOS GRAMATICAIS

No fim do ano letivo, o aluno deverá ter adquirido e sistematizado convenientemente os seguintes conhecimentos gramaticais, atualmente exigidos no exame de admissão ao curso ginasial:

1 - O alfabeto: vogais e consoantes. Grupos vocálicos (digongos, tritongos e hiatos) e grupos consonantais.

2 - Sílaba: separação de sílabas. Classificação dos vocábulos quanto ao número de sílabas.

3 - Notações léxicas : emprêgo do til e da cedilha. do acento agudo e do circunflexo; acento grave e crase (casos mais simples).

4 - Acento tônico: classificação dos vocábulos quanto à acentuação tônica.

5 - Conhecimento das categorias gramaticais.

6 - Palavras variáveis e invariáveis.

7 - Substantivos: flexões do gênero, número e grau dos substantivos.

8 - Adjetivos : gênero e número dos adjetivos (concordância com os substantivos);

9 - Graus dos adjetivos qualificativos;

10 - Adjetivos qualificativos e determinativos (articulares, demonstrativos, possessivos, indefinidos, numerais, relativos ou conjuntivos e interrogativos);

11 - Pronomes pessoais : emprêgo das variações pronominais;

12 - Pronomes relativos, demonstrativos, interrogativos e indefinidos. Distinção entre os adjetivos e pronomes (reconhecimento na sentença);

13 - Conjugação dos verbos regulares; conjugação dos auxiliares; Ter, ser, haver e estar . Conjugação dos tempos compostos mais usados na linguagem corrente;

14 - Verbos irregulares de mais frequente emprêgo, com o objetivo de levar o aluno ao uso de uma linguagem correta;

15 - Preposições de uso comum;

16 - Noções de advérbio ? advérbio de lugar, tempo, modo, quantidade , afirmação, negação, dúvida. Locuções adverbiais de uso corrente.

17 - Sinônimos e antônimos.

18 - Interjeições;

19 - Estudo da sentença - sujeito e predicado. Concordância do predicado com o sujeito;

20 - Estudo do período : simples e composto.

21 - Elementos de ligação das orações : pronomes, adjetivos relativos ou conjuntivos e conjunções;

22 - Conjunções coordenativas e subordinativas de uso mais frequente (sem minúcias, sem classificação).

O objetivo geral do ensino da matemática, na última série primária, é dotar o aluno de um instrumento hábil e útil para resolver, de maneira imediata e objetiva, as situações da vida, relacionadas com os conceitos de quantidade e número (aritmética) e de forma e posição (geometria).

I - INTRODUÇÃO

Linguagem, pensamento e número são elementos constantes e insubstituíveis em todas as realizações humanas. Sem o conceito de número e de forma não seria possível o pensamento quantitativo, da mesma maneira que, sem linguagem, não poderia existir o raciocínio matemático. Desta interdependência decorre ser a matemática, também, uma forma de linguagem e, como tal, indispensável à organização do pensamento e à participação social.

As últimas investigações no campo da metodologia da matemática determinaram mudança substancial, embora não radical, na orientação do ensino dessa matéria.

O pensamento educacional moderno transfere da matemática, considerada como um fim em si mesma, para a matemática - instrumento de organização do pensamento quantitativo (aspecto psicológico) e instrumento de apreciação do valor e da significação dos números e quantidades aplicados à vida (aspecto social) - o conceito básico que fundamenta o ensino desta disciplina.

Os exercícios formais de cálculos, desligados da função de raciocinar têm, como os exercícios gramaticais, pouca eficiência.

O ensino da matemática reconhece duas diferentes espécies de resultados - mecanismo dos cálculos e raciocínio - mas o primeiro só é satisfatoriamente atingido através do segundo.

O conceito bastante frequente de que o aluno deva praticar exaustivamente cada combinação numérica ou cada problema tipo denuncia que a orientação do ensino está sendo feita numa base de puro mecanismo ao invés de apelar para a capacidade de raciocinar.

Das duas funções sempre presentes a qualquer atividade - identificação e reprodução - aquele ensino considera apenas, a última quando e na primeira que reside, de fato, a prova da aprendizagem, visto ser através da identificação que a experiência anterior atua para a solução dos novos casos.

A matemática na escola primária tem, por excelência, uma função formativa que não pode e não deve estar dissociada do seu ensino. Concorre para o desenvolvimento da capacidade de pensar quantitativamente e para a aquisição de atitudes, hábitos e métodos de trabalho que serão aplicados na solução de quaisquer outros problemas que a vida nos proporciona.

Considerando que uma das finalidades do curso complementar é a de articular-se ao curso ginasial, convém que os professores atendam em suas aulas, aos assuntos exigidos nos exames de admissão. As questões de matemática, nessas provas, nem sempre são apresentadas com caráter nitidamente objetivo. Para satisfazer a esse aspecto, na medida do possível, deve o professor estimular, em seus alunos, o entusiasmo pelos problemas aritméticos (problema na vida prática e sinônimo de dificuldade, de obstáculo), habituando-os a disciplina do pensamento na análise dos dados e a conseqüente combinação dos mesmos.

Não é demais lembrar-se aqui a importância que a língua representa na compreensão do enunciado dos problemas, pois "aprender aritmética é analisar enunciados para descobrir operações para fazer" e que "o raciocínio de um problema nada mais é que a análise de um período gramatical complexo".

Sem descurar, todavia, do aspecto formativo da matemática, deverá o professor aproveitar o último período do ano letivo para o domínio da matéria que figura no programa de admissão à primeira série ginasial.

II - CONDIÇÕES QUE O PROFESSOR DEVE CONSIDERAR PARA CONDUZIR COM EFICIÊNCIA O ENSINO DA MATEMÁTICA.

- 1 - As funções psicológica e social da matemática no desenvolvimento do indivíduo;
- 2 - o interêsse do aluno e o seu preparo anterior;
- 3 - a preparação da aula no sentido de torná-la o mais possível agradável, objetiva e experimental;
- 4 - desenvolvimento do vocabulário, exigindo-se sempre do aluno, o uso adequado da terminologia matemática;
- 5 - a compreensão dos fatos matemáticos, através da solução raciocinada de problemas;
- 6 - a exatidão e a rapidez a serem atingidas no mecanismo dos cálculos;
- 7 - a necessidade de atender-se às diferenças individuais;
- 8 - a contribuição que a matemática oferece em benefício dos hábitos e atitudes sociais desejáveis - autodireção, segurança nas afirmações; sentimento de honestidade; economia, no sentido de equilíbrio orçamentário; habilidade em considerar, inteligentemente, o aspecto quantitativo da vida.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1 - Em conhecimentos:

domínio da matemática elementar, necessário a uma eficiente participação social, com segurança de raciocínio, acompanhada de exatidão e rapidez de cálculo

2 - Em hábitos :

- a) - verificar a exatidão dos cálculos efetuados;
- b) - cotejar os resultados com as perguntas feitas, para comprovar a adequação desses resultados;
- c) - ordem, limpeza e boa disposição dos cálculos.

3 - Em atitudes :

- a) - interesse pelo trabalho;
- b) - desejo de corrigir as próprias deficiências;
- c) - honestidade no julgamento do próprio trabalho;
- d) - perseverança e desejo de vencer dificuldades;
- e) - espírito de economia.

IV - TIPOS DE ATIVIDADES ACONSELHÁVEIS

A - Cartões de cálculo organizados com vários graus de dificuldades, com um cartão chave permitindo o treino individual, por iniciativa do próprio aluno.

B - Cartões relâmpago, para solução de problemas simples, envolvendo pequenas operações, realizáveis, mentalmente, com frações, percentagens, quadrados, cubos e respectivas raízes.

C - Completar igualdades e preencher lacunas, em expressões de cálculos curtos e de complexidade crescente.

D - Problemas com dados reais relativos às instituições escolares, tais como : cooperativa, clube agrícola, biblioteca, assistência alimentar, caixa escolar, etc.

E - Problemas sem número em que o aluno tenha que fazer um esforço maior de abstração.

F - Leitura de revistas, jornais, anúncios, pela qual os alunos entram em contacto com variados e necessários conceitos quantitativos relacionados à economia popular e à nacional que servirão à organização de problemas, ora pelo professor, ora pelos alunos. A investigação do preço dos terrenos através dos anúncios dos jornais, nos diversos bairros do Distrito Federal, dará ensejo à formação de problemas reais sobre áreas, perímetro, preço do metro quadrado, do metro cúbico, (de areia ou pedra) etc. conduzindo os alunos a descobertas das várias causas que atuaram na valorização rápida de certas zonas, relacionando, assim, a matemática com a geografia humana, com as condições de progresso etc.

G - Organização de um livro de classe - NOSSA MATEMÁTICA

H - O uso de gráficos para o registo do progresso individual na matemática.

OBSERVAÇÕES - Os períodos de treino destinados à fixação dos cálculos, serão propostos, após a compreensão do fato matemático. Devem ser curtos, numerosos e próximos. A questão do intervalo entre os exercícios tem uma grande importância, experimentalmente comprovada. Assim, 5 períodos de 10 minutos rendem mais, são mais eficientes, do que dois períodos semanais de 30 minutos.

Para desenvolver o hábito de presteza na execução do trabalho, os alunos devem saber quanto tempo dispõem para execução dos exercícios. Sob nenhum pretexto deve o tempo, previamente estipulado, ser aumentado.

V - PROGRAMA

No fim do ano letivo, o aluno deverá ter dominado os seguintes conhecimentos de aritmética e geometria, atualmente exigidos no exame de admissão ao curso ginasial.

1 - Grandeza e sua medida - noção de unidade, e de número. Número e suas espécies, Diferença entre algarismos e número. Noção de algarismo; valor absoluto e valor relativo dos algarismos - o zero. Numeração : escrita e falada. Enunciação e comentário do princípio fundamental da numeração. Princípio geral da numeração decimal: série dos números inteiros e sua formação. Leitura e escrita de números inteiros quaisquer ; unidades das diversas ordens. Outros sistemas de numeração (citação e comentário, apenas).

2 - Operações fundamentais sôbre números inteiros. Prova real e prova dos nove.

3 - Divisibilidade por 10, 2, 5, 9 e 3.

4 - Número primo. Decomposição de um número em fatores primos.

5 - Máximo divisor comum.

6 - Mínimo múltiplo comum.

7 - Números decimais. Operações fundamentais sôbre números decimais. Conversões entre unidades das diversas ordens.

8 - Sistema monetário brasileiro.

9 - Fração ordinária. Fração própria, fração imprópria, número misto. Extração de inteiros.

10 - Simplificação de frações e redução ao mesmo denominador. Comparação de frações.

11 - Operações fundamentais sôbre frações ordinárias.

12 - Conversão de frações ordinárias em números decimais e vice-versa. Noção de periódica? Como se resolvem, na prática, os cálculos em que surjam dízimas periódicas ou decimais além de tres casas. Aproximação à unidade superior ou inferior. Classificação das dízimas periódicas: Geratriz.

13 - Exercícios fáceis sôbre expressões em que entrem frações ordinárias e decimais, para a aplicação das regras de conversão e das operações.

14 - Sistema de numeração romana : princípios convencionais. Conhecimento do símbolo romano M. Leitura e escrita de quaisquer números romanos.

15 - Potenciação : noção de potência e raiz. Conhecimento e emprêgo dos termos peculiares à potenciação: potência - base - expoente - grau e o nome particular da 2ª e 3ª potências de um número. Regras práticas para elevar as potências de 10 (dez) ou números formados de algarismo ou algarismos significativos seguidos de zero (0) a uma potência.

O estudo de potenciação será acompanhado pelo de radiciação que se limitará ao conhecimento da significação de raiz, do sinal de radiciação e da raiz quadrada e cúbica dos quadrados e cubos perfeitos.

16 - Estudo especial da 2ª e 3ª potências. Quadrados e cubos perfeitos; raiz quadrada e cúbica dos quadrados e cubos perfeitos até 144 e 1728, respectivamente. Raiz quadrada e cúbica aproximadas de números não excedentes de 144 e 1728, respectivamente.

17 - Noções do sistema métrico decimal. Metro; metro quadrado e metro cúbico; múltiplos e submúltiplos.

18 - Medidas agrárias; noção, seu emprêgo. Are: seu símbolo, múltiplos e submúltiplos usados. Relação convencional com o metro quadrado e com o decâmetro quadrado; representação gráfica para a sua fixação. Área do triângulo, do quadrado e do retângulo.

19 - O quintal métrico, a tonelada métrica e a arrôba; relação com o quilograma.

20 - Medida de volume - o metro cúbico; seus múltiplos e submúltiplos. Relação entre medidas de volume e capacidade. Conversão de medidas; volume, capacidade e peso. Noção de densidade - peso específico.

21 - Volume do cubo e do paralelepípedo.

22 - Idéia de proporção (partindo da equivalência de frações). Propriedade fundamental. Regra de três simples: direta e inversa. Proporção e redução à unidade - noção de percentagem.

PROGRAMA DE GEOGRAFIA E DE HISTÓRIA PARA O CURSO COMPLEMENTAR

5ª SÉRIE

O objetivo geral do ensino da Geografia e da História, na última série primária, deve visar, essencialmente, a organização do pensamento científico (causalidade) e a concomitante formação de hábitos, atitudes e ideais de vida, julgados oportunos e imprescindíveis à integração do indivíduo nas instituições sociais que fundamentam o regime democrático.

I - INTRODUÇÃO

As duas disciplinas - Geografia e História - fundem-se para fins do ensino, na escola primária - num corpo único de conhecimentos - Estudos sociais, em virtude da íntima interdependência dos elementos que influíram ou docorreram da atuação do homem sobre o meio, através do tempo.

A separação atende, apenas, à necessidade analítica de estudo e sistematização dos conhecimentos físicos, econômicos e sociais.

A Geografia é o estudo do cenário onde os fatos históricos desenrolam, para cuja interpretação faz-se mister o conhecimento das condições físicas e econômicas do meio ambiente que atuam como fatores naturais e primários na conduta dos povos, quer no âmbito nacional, quer no internacional.

A História é a afirmação do que os homens pensaram e realizaram, vivendo, lutando e trabalhando.

O elemento humano constitui o fator comum e unificador das duas disciplinas - causa, essencial da transformação do tradicional conceito da Geografia e da História, que, de meramente descritivas, passaram a explicativas ou interpretativas.

A vida tranquila do sertanejo, fixado nos campos norteados de criação do gado, foi uma das causas que atuaram na localização dos quilombos, nas serras onde os pretos fugidos das fazendas se sentiam mais seguros. Até lá chegaram os missionários para a realização da obra de civilização cristã, fundando várias cidades.

Tôda a História do Brasil pode e deve ser estudada através dos ciclos econômicos do Páu Brasil, do açúcar, do ouro, do café, e do nascente ciclo da indústria.

Os acontecimentos, assim entrelaçados, ganham significação, concorrendo, reciprocamente, para a formação de uma mentalidade científica na apreciação dos fatos geográficos e sociais.

Além desse conceito unitário dos assuntos, decorre que

uma disciplina serve de motivação à outra, pois que o relato de um acontecimento histórico desperta o interesse pelo local em que este se desenvolveu e vice-versa.

Por esses motivos, a orientação metodológica aos dois programas será comum, bifurcando-se, posteriormente, para a consideração do conteúdo específico a cada matéria.

Em ambos há um corpo de conhecimentos a ser adquirido inteligentemente pelos alunos, mas há, também, uma boa soma de valores sociais - conceitos de vida - pertinentes à educação moral e cívica e cuja finalidade é a formação do cidadão brasileiro, de modo que assegure, pela ação educativa da escola, a participação conciente dos indivíduos nos quadros sociais da comunidade brasileira.

O problema, portanto, não se apresenta como o de mera aprendizagem de informações, mas sobretudo, como de aprendizagem de apreensão e de atitudes, isto é, de valores destinados a formação da consciência nacional.

É evidente que essa conceituação focalizará, como consequência imediata - o aspecto político - isto é, das relações entre os indivíduos e o Estado, asseguradas pela Constituição da República.

Dêse ponto de vista educacional, todas as situações escolares e, especialmente, as proporcionadas pela geografia e história, constituem oportunidades para a formação cívica e moral da infância. Pela participação direta nas atividades escolares vão os alunos adquirindo hábitos de pensamento e de trabalho, atitudes e sentimentos convenientes à vida em sociedade, e, gradativamente, se compenetrando que, além de direitos, tem também deveres - princípio básico da liberdade bem compreendida, da autoridade e, conseqüentemente, da disciplina conciente.

II - CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA CONDUZIR, COM EFICIÊNCIA, O ENSINO DA GEOGRAFIA E DA HISTÓRIA

- A - Oportunidade para desenvolver a capacidade de pensar.
- B - Interesse do aluno e a sua experiência anterior.
- C - Organização dos assuntos em planos, projetos ou unidades de trabalho.
- D - Ampliação do vocabulário pela introdução, em momento oportuno, da terminologia geográfica e histórica.
- E - Contribuição valiosa do método biográfico para despertar o interesse e a admiração pelos vultos proeminentes da história pátria e universal.
- F - Critério de seleção, para efeito de estudos, dos acidentes geográficos do Brasil e dos continentes.
- G - Compreensão das relações entre os fatos e não na memorização da terminologia geográfica dos nomes e datas históricos.
- H - Observação do meio físico, diretamente ou indiretamente, à vista de gravuras, filmes, mapas, gráficos, etc.
- I - Contribuição que o conteúdo dessas disciplinas oferece para a formação do cidadão - como processo de entrelaçamento natural do ensino das matérias com as atividades dos Centros de Civismo e Intercâmbio.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA E DA HISTÓRIA

A - Em conhecimentos :

- Aquisição de uma experiência mais variada e mais rica pelo domínio dos assuntos relacionados nos atuais programas.

B - Em hábitos e habilidades :

- Habilidade especial - interpretação e traçado de mapas, plantas e gráficos.
- Estudo metódico, levando os alunos a organização de esquemas e sincopses das noções adquiridas.
- Trabalho em cooperação
- Interesse pelo trabalho e pontualidade na execução do mesmo.
- Ordem e limpeza.

C - Em atitudes e sentimentos

- = Amor à Pátria pelo conhecimento das suas realizações históricas, possibilidades econômicas, condições de trabalho e de vida.
- Honestidade no julgamento do próprio trabalho.
- Respeito à autoridade.
- Responsabilidade de seus atos.
- Disciplina conciente.
- Simpatia pelos demais povos com os quais o Brasil mantém relações, especialmente os que integram a comunidade americana.
- Perseverança e desejo de auto - aperfeiçoamento intelectual, moral e cívico.

IV - ATIVIDADES ACONSELHÁVEIS

A - Observação direta ou indireta de acidentes geográficos, de produtos naturais e manufaturados, de vistas das cidades, de fenômenos naturais (chuvas, ventos, etc.), a fim de dar a aprendizagem a indispensável base objetiva sobre a qual se organizará o pensamento.

N O T A - Os mapas murais e de uso individual, globos, gráficos, estampas e filmes formam o equipamento didático indispensável à observação indireta.

B - Excursões - préviamente planejadas com o objetivo de orientar a atenção dos alunos para os pontos essenciais que devem ser observados.

C - Relatórios individuais ou coletivos da excursão realizada ou do estudo feito pela turma.

D - Colecionamento de produtos naturais ou manufaturados, de gravuras, para organização ou ampliação dos museus e de livros, revistas, artigos, retratos, para a biblioteca especializada.

E - Representação dos conhecimentos; suas modalidades.

1 - Tipo intelectual - apresentação em forma escrita: descrição, narração, biografia.

2 - Tipo gráfico - desenhos, gráficos, plantas, mapas, roteiros de viagens, etc.

3 - Tipo construtivo - modelagem, feitura de objetos, levantamento de pequenas aglomerações humanas, bairros, etc.

F - Jogos para a fixação dos conhecimentos; podendo ser explorado, convenientemente, o interesse pela competição, em base sã de honestidade, tolerância e cooperação.

G - Dramatização - sempre que possível deverá o argumento histórico ser escrito pelos próprios alunos (sessões cívicas, comemoração dos feriados nacionais.)

H - Leitura para pesquisa de elementos necessários à elaboração de trabalhos individuais ou de grupos.

I - Exposição oral das informações colhidas nas pesquisas bibliográficas, nas excursões, etc.

J - Intercâmbio com estados brasileiros e países, principalmente os americanos.

V - PROGRAMAS

No fim do ano letivo o aluno deverá ter dominado os seguintes conhecimentos de Geografia e de História, atualmente exigidos no exame de admissão ao curso ginasial :

GEOGRAFIA

1 - Astros, Planetas. O Sol, o Cruzeiro do Sul, a Terra e a Lua.

2 - Forma da terra. Principais movimentos da terra. Eixo. Polos. Equador. Paralelos. Trópicos. Círculos polares. As zonas da terra.

3 - Pontos cardeais e colaterais, Orientação pelo nascer e pôr do Sol, pelo Cruzeiro do Sul e pela bússola.

4 - As partes do mundo. Os continentes e os oceanos.

5 - Principais denominações dadas aos acidentes geográficos.

6 - As raças humanas; sua distribuição pelos continentes e sua contribuição na formação do povo brasileiro.

7 - As Américas; do Sul, do Norte e Central. Oceanos que banham as Américas. Países americanos e suas capitais (Países independentes e possessões estrangeiras), Línguas faladas nas Américas. Principais acidentes físicos das Américas.

8 - O Brasil na América do Sul. Limites do Brasil (nome dos países que se limitam com o Brasil e o oceano Atlântico). Pontos extremos do território brasileiro. População, língua e forma de governo. Regiões do Brasil e suas produções características. Estados que as formam: capitais dos estados. Os territórios. O Distrito Federal e sua população. Acidentes físicos principais do Brasil.

9 - A Europa: países e capitais. Oceanos. Principais acidentes físicos.

10 - A Ásia, a África e a Oceania. Oceanos. Principais acidentes físicos. Países independentes mais importantes e possessões.

HISTÓRIA DO BRASIL E DA AMÉRICA

1 - Descobrimento da América : Colombo.

2 - O Brasil, desde a época do descobrimento, até Brasil-Reino. Síntese desse período, tocando nos seguintes pontos:

- a) o descobrimento - Pedro Alvares Cabral; o povoamento e os primitivos habitantes;
- b) a catequese e as tentativas de colonização - capitani-
as hereditárias e os tres primeiros governadores gerais;
- c) a defesa da terra e as invasões: os franceses (Rio de Janeiro), Estácio de Sá e a fundação da cidade; os holandeses (Bahia e Pernambuco), Matias de Albuquerque, Henrique Dias, Vidal de Negreiros e Felipe Camarão;
- d) a expansão geográfica : entradas e bandeiras (Antonio Rapozo Tavares e Fernão Dias Paes Leme): aspirações de independência; a Inconfidência Mineira - Tiradentes;
- e) a vinda de D. João - Brasil Reino.

3 - O Brasil, desde a Independência até a Proclamação da República, Síntese desse período, destacando-se os seguintes pontos :

- a) A Independência - D. Pedro I, José Bonifácio, Gonçalves Ledo;
- b) o Sete de Abril; os governos regenciais e o Padre Feijó;
- c) D. Pedro II e a cultura nacional;
- d) a guerra do Paraguai; Caxias e Osório;
- e) a imprensa e a oratória - armas a favor da Abolição e da República : Visconde do Rio Branco, Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Benjamin Constant, Quintino Bocaiuva;
- f) a Princesa Isabel e a abolição da escravidão; decadência posterior da lavoura;
- g) a mudança da forma de governo no Brasil: queda da monarquia, proclamação da República - Marechal Deodoro.

4 - O Brasil, desde o advento da República até os dias presentes. Síntese dos governos republicanos e de sua contribuição ao progresso do Brasil (intensificação do comércio e das indústrias - abertura de estradas, anexação do território do Acre e delimitação de fronteiras, civilização dos Indígenas, saneamento, desenvolvimento da imigração e da educação popular.)

5 - Estudo comparativo entre a evolução histórica do Brasil e dos demais países americanos (descobrimto, colonização, independência e govêrno).

6 - Forma de govêrno do Brasil. Características do regime democrático. Direitos e deveres do cidadão. Conceito de liberdade. Responsabilidade do cidadão na escolha dos representantes para o exercício de funções legislativas e executivas. Direito do voto. A Constituição Brasileira. Os tres poderes : legislativo, executivo e judiciário.

7 - Outras formas de govêrno, estudadas em comparação com o regime democrático.

JaG.